

## Gestão da Inclusão de Pessoas com Deficiências: Percurso metodológico de um estudo sobre o uso das TICs como recurso pedagógico

*Management of Inclusion of People with Disabilities: Methodological course  
of a study on the use of ICT as a pedagogical resource*

**Suzy de Abreu Costa<sup>1</sup> e Filipa Seabra<sup>1,2</sup>**

<sup>1</sup> DEED, LE@D, Universidade Aberta, Portugal

<sup>2</sup> CIED-UMinho, Portugal

### Resumo

O presente capítulo parte de uma tese de doutorado em curso que assume como objetivo geral, caracterizar o uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) com vista à inclusão, considerando não somente a socialização, mas a aprendizagem, bem como, o respeito pelos direitos dos alunos com deficiências nas Escolas Municipais de Ensino Regular do Município de Taquara. A metodologia empregue é de cunho quanti-qualitativo, com o objetivo de obter-se uma maior compreensão dos fenômenos a serem investigados, tendo como técnicas de recolha de dados, inquérito por questionário e entrevista semiestruturada, que deverão ser dirigidos, primeiramente à diretora da Secretaria de Educação Especial, e, posteriormente, aos professores titulares, bem como os de apoio, a par da análise documental. No processo conclusivo espera-se fazer uma correlação com os objetivos específicos desta investigação, ou seja, caracterizar os recursos tecnológicos e humanos disponíveis nas escolas para o atendimento aos estudantes com deficiência; conhecer as percepções dos professores titulares e os de apoio relativamente ao seu nível de competência na utilização destes recursos tecnológicos; analisar as perspectivas dos vários intervenientes sobre os impactos da utilização das TIC durante o processo de ensino e aprendizagem nos alunos especiais, e analisar as perspectivas dos vários intervenientes sobre as limitações dos recursos existentes e entraves à sua efetiva utilização. Neste texto, focaliza-se o design metodológico do estudo e a estrutura dos instrumentos de recolha de dados previamente elaborados e validados.

*Palavras Chave:* TIC, Inclusão, Capacitação, Aprendizagem.

---

#### Suggested citation:

De Abreu Costa, S., & Seabra, F. (2018). Gestão da Inclusão de Pessoas com Deficiências: Percurso metodológico de um estudo sobre o uso das TICs como recurso pedagógico. In López-García, C., & Manso, J. (Eds.), *Transforming education for a changing world*. (pp. 285-295). Eindhoven, NL: Adaya Press.

### **Abstract**

The present chapter stems from an ongoing doctoral research, assuming as its main goal the characterization of the use of Information and Communication Technologies (ICT) for inclusion, considering not only socialization but also learning and respect for the rights of students with disabilities on the municipal schools of the municipality of Taquara, Brazil. A quanti-qualitative methodology is used, aiming for a deeper understanding of the phenomena under analysis, using a questionnaire and semi-structured interviews, directed to the municipal Secretary of Special Education and both classroom and support teachers, as well as documentary analysis, as data gathering techniques. This research is expected to characterize the technological and human resources available at the schools to attend to students with disabilities; to understand the perceptions of classroom and support teachers on their level of competency regarding the use of these technological resources; to analyze the perspectives of multiple actors on the impacts of the use of ICT in the process of teaching and learning by special students; and to understand the perspectives of several actors on the limitations of existing resources and barriers to their effective use. In this text, the methodological design of the study and the structure of the previously elaborated and validated data gathering instruments are focused.

*Keywords:* ICT, inclusion, teacher training, learning.

## **Introdução**

O trabalho em questão foi motivado pela experiência profissional da investigadora na área da inclusão, considerando os diferentes estágios práticos no período da graduação, especialização, mestrado, até o momento atual, perfazendo até a presente data, trinta e sete anos, durante os quais, sempre buscou compreender as diferentes formas de aprendizagens das pessoas com deficiência, considerando a trajetória na história, desde a discriminação no passado à contemporaneidade dos direitos a uma cidadania equânime, bem como, se colaborou com o processo inclusivo em favorecimento da formação de educadores, esclarecendo-os e motivando-os a uma prática pedagógica significativa em prol dos alunos especiais.

Tem-se assimilado durante este período de experiência a necessidade de mudanças, de investimento e de inovação, de todos os partícipes de uma comunidade educacional e dos gestores das diferentes esferas, diante da Educação Inclusiva. É preciso que se faça a promoção de todos, principalmente em um cenário educacional cada vez mais formado pela diversidade, visando propiciar a capacitação daquele que os representa, ao mesmo tempo em que contemple uma educação global significativa na formação do cidadão, dando-lhes condições de empoderamento em suas escolhas futuras.

Desde a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948<sup>1</sup>, tem-se procurado assegurar a educação para todos, independentemente de origem, condição social, observando que cada indivíduo tem o direito de igualdade de oportunidades. Quatro décadas mais tarde, na Convenção dos Direitos da Criança, em 1989<sup>2</sup>, ficam explicitados, também os direitos das pessoas com deficiências no ensino regular.

Porém, mesmo com todo o empenho de sociedades, de governos e professores, a inclusão das pessoas deficientes não ocorre de forma fácil. Muitos são os estudos que denotam as dificuldades no sistema de ensino (Rodrigues, 2007; Ribeiro, 2012; Gonçalves, 2013; Casarin, 2014; Tavares, 2014; Teles, 2015) desde a infraestrutura dos espaços físicos, passando pela capacitação de professores, os recursos pedagógicos facilitadores, a formulação de um projeto político pedagógico que contemple as diferenças, como também, a sensibilização da comunidade escolar em relação ao processo inclusivo.

Para Mendes (2015), diante dos desafios dos tempos atuais, cada vez mais observa-se nos cenários das práticas curriculares, a necessidade de adaptar-se novas estratégias pedagógicas, ao mesmo tempo que o conhecimento deverá ser sempre a principal meta no cenário educacional, pois o uso das tecnologias de informação e comunicação deve servir como uma ferramenta facilitadora, tendo-se o cuidado de adequar a estes recursos aos conteúdos curriculares,

(...) a inserção de computadores, bem como qualquer outra inserção que se deseja operar no cotidiano escolar deve necessariamente ser associado a uma reflexão crítica sobre os principais fundamentos do currículo e as mudanças na formação de professores (p. 10).

Indo a favor destas necessidades, por volta dos anos 2005 e 2006 surgia a tecnologia assistiva visando propor e promover o acesso para pessoas com limitações funcionais nas escolas, com recursos facilitadores à comunicação, a promoção da independência e a inclusão nos espaços educacionais, o que é confirmado por Monteiro da Cruz e Monteiro (2013), *“Nos dias atuais, as tecnologias estão presentes em quase todos os aspectos da vida cotidiana, inclusive na escola”* (p.10).

Por reconhecer a necessidade de implementação dos recursos tecnológicos facilitadores ao processo inclusivo nos ambientes educacionais, o Brasil cria em 2013 o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência- Viver sem Limite, inserido no Programa Nacional de Inovação em Tecnologia Assistiva, implementado pelo Ministério de Comunicação, Tecnologia e Informação (MCTI) e pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), tendo como objetivo apoiar o desenvolvimento de produtos, metodologias, estratégias, práticas e serviços inovadores que aumentem a autonomia, o bem-estar e a qualidade de vida de pessoas com deficiência, conforme é reforçado na citação:

O Programa Escola Acessível disponibiliza recursos financeiros às escolas públicas, por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola, para promoção de acessibilidade arquitetônica nos prédios escolares e compra de materiais e equipamentos de tecnologia assistiva (p.16).

1 [unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf](http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf)

2 [http://www.unicef.org/brazil/pt/resources\\_10120.htm](http://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10120.htm)

Em virtude de estes meios de comunicação e de aprendizagem terem o amparo da legislação brasileira nos ambientes escolares, e por estes recursos estarem se tornando, de forma crescente, importantes instrumentos de acessibilidade, o que se pretende através desta pesquisa, além do processo investigativo quanto à capacitação dos educadores e da caracterização das TICs, é a promoção da inclusão escolar e social, amenizando as barreiras quanto ao aprendizado às Pessoas com Deficiência (PCD), possibilitando uma condição equânime de justiça social, diminuindo preconceitos, reforçando habilidades, desenvolvendo potencialidades e melhorando a autoestima destes indivíduos (Levy, 1999).

## Justificativa

A inclusão digital é um elemento importante para o desenvolvimento social, e partindo deste ponto de vista, tem-se em voga que as tecnologias de informação surgiram de forma efetiva no dia a dia das pessoas, sendo que a informação em tempo real se tornou algo de suma importância para esclarecimentos e desenvolvimentos em todos os setores.

Desta forma o papel das TIC no cenário educacional vem adquirindo cada vez mais relevância. Sua utilização dentro do processo de ensino-aprendizagem vem aumentando de uma forma muito significativa, ocasionando mudanças sociais, estruturais e funcionais frente à comunidade escolar, sendo estes recursos reconhecidos pela UNICEF (2012):

(...) salas de recurso podem ser fornecidas estando equipadas com a tecnologia e ferramentas, sendo geridas por especialistas experientes em técnicas de ensino colaborativo e pode oferecer suporte a crianças e professores nas salas de aula tradicionais. (...) computadores e (...) TIC podem ser um benefício significativo para as crianças com deficiência e facilitar a aprendizagem flexível. Para muitas crianças, a comunicação muitas vezes pode ser difícil e TIC permitem maior interação com as pessoas em seu ambiente imediato e promovem a comunicação, interação, cognição e aprendizagem. Usar computadores e tecnologia assistiva relacionada em actividades educativas ajuda as crianças a ganhar autoconfiança, habilidades sociais, habilidades de comunicação, habilidades motoras brutas e fina, habilidades e uma ampla gama de habilidades e conhecimentos necessários para resolver problemas diante da sociedade (p. 74).

Visando a evolução do processo educativo de qualidade, entretanto, conforme Marchesi e Martin (1995) é necessário ainda a abordagem de como o profissional deve lidar com situações de diversidade, ressaltando a importância de se incluir a aprendizagem de conhecimentos e competências, inserindo estratégias de planejamento, tais como, programações específicas, adaptações no currículo, metodologia, organização da classe, avaliação, técnicas de trabalho em grupo, estratégias de intervenção em função das dificuldades de aprendizagem do educando, e que estas competências devem se dar em um processo contínuo. Consequentemente,

A formação do professor deve ser continuada, para que vise a diversidade e tenha facilidade em lidar com a mudança, sempre pronto a inovar suas práticas pedagógicas. Para isso é preciso que se tenha uma boa formação de base, inicial, e formação continuada (p. 97).

Baseado nestas análises, a pesquisa pretende caracterizar o uso das TIC no contexto escolar, como se tem dado o processo de qualificação dos profissionais para o seu uso, e a sua significação no processo de ensino-aprendizado, considerando que a introdução destes meios de comunicação é recente no cenário educacional inclusivo e, portanto, muitos educadores não tiveram acesso a ela.

Neste sentido, por não existirem estudos científicos comprobatórios da utilização destas tecnologias nas Escolas Regulares Municipais de Ensino Fundamental da cidade de Taquara - Rio Grande do Sul (Brasil), e tomando como relevância o Parecer nº 17/2001 do Conselho Nacional de Educação (CNE), esta pesquisa investigativa de cunho interpretativo, e recorrendo a uma metodologia quantitativa e qualitativa procurou fazer os seguintes levantamentos: os recursos tecnológicos disponíveis nas Escolas Municipais de Ensino Regular do Município de Taquara para o atendimento aos estudantes com deficiência; as percepções, os entraves e as perspectivas dos professores relativamente ao seu nível de competência na utilização destes recursos e de seus benefícios pedagógicos, curriculares e extracurriculares nos alunos.

Com base nestas intenções, definiu-se as seguintes questões de partida: i) que recursos tecnológicos estão disponíveis nas Escolas Municipais de Ensino Regular do Município de Taquara, com vista à inclusão das pessoas com deficiência? ii) os professores sentem-se qualificados para os utilizar? Em que medida? iii) que uso é feito desses recursos por parte dos professores? Em que contexto e com que objetivos? iv) que limitações existem face ao uso desses recursos? v) que benefícios estão a resultar da sua aplicação? Estas questões conduziram à definição do objetivo geral e dos objetivos específicos desta investigação:

Objetivo geral: Caracterizar o uso de tecnologias com vista à inclusão, considerando não somente a socialização, mas a aprendizagem, bem como o respeito pelos direitos dos alunos com deficiências nas Escolas Municipais de Ensino Regular do Município de Taquara.

Os objetivos específicos deste estudo são: i) Caracterizar os recursos tecnológicos e humanos disponíveis nas Escolas Municipais de Ensino Regular do Município de Taquara para o atendimento aos estudantes com deficiência. ii) Conhecer as percepções dos Professores Titulares e os de Apoio relativamente ao seu nível de competência na utilização destes recursos tecnológicos. iii) Analisar as perspectivas dos vários intervenientes sobre os impactos da utilização das TIC durante o processo de ensino e aprendizagem nos alunos especiais, incluindo ao nível pedagógico, curricular e extracurricular. iv) Analisar as perspectivas dos vários intervenientes sobre as limitações dos recursos existentes e entraves à sua efetiva utilização.

## Metodologia do Trabalho Investigativo

Levando em consideração o pensamento de Silva (2008), esta pesquisa leva em conta os conhecimentos teóricos e práticos do investigador, buscando-se seriedade na utilização dos métodos científicos, nas técnicas de análises e nos procedimentos, objetivando as respostas para as suas indagações diante da pesquisa em si.

De caráter interpretativo, este projeto englobará os aspectos qualitativos e quantitativos dos fenômenos analisados no campo de pesquisa, na medida em que se *“tem o objetivo de considerar pontos de vista e perspectivas múltiplas”* (Morais & Neves, 2007), considerando os sujeitos e as correlações com os objetivos do investigador, buscando-se o conhecimento ideográfico, bem como analisar as intenções comportamentais e educativas dos participantes, preconizando o respeito por parte do investigador durante todas as fases da pesquisa.

A investigação pretende interpretar de uma forma rigorosa e clara todos os objetos de estudo (Bogdan & Biklen, 1994), relacionando a sua estrutura e o seu funcionamento, fazendo a recolha de dados através de análise de documentação, entrevistas semiestruturadas e inquérito por questionário, envolvendo as fontes diretas de situações vivenciadas, no sentido de conhecer as perspectivas e atuações pedagógicas relacionadas a educadores e pessoas com deficiências, tendo como intermeio de comunicação e de aprendizagem, o uso tecnologias de apoio.

### *Participantes do Estudo*

Os participantes deste estudo investigativo situam-se nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental da rede municipal e na Secretaria de Educação da cidade de Taquara. A primeira participante da pesquisa a ser entrevistada será a Diretora da Secretaria de Educação Especial, momento em que será feita também a análise documental. Na segunda etapa da pesquisa serão entrevistados 10 (dez) professores titulares e 10 (dez) professores de apoio de alunos diagnosticados como Pessoas com Deficiências (PCDs), considerando dois casos com deficiência motora; dois casos com deficiência mental; dois casos com deficiência visual; dois casos com deficiência auditiva e dois casos com deficiência múltipla. De cada um deste dois alunos com deficiência, um estará a frequentar as séries iniciais e outro as séries finais do ensino fundamental. Na terceira etapa serão aplicados os inquéritos por questionário, dirigidos a todos os professores que trabalham com alunos com deficiência.

### *Procedimentos e Instrumentos de Recolha de Dados*

A pesquisa em curso observa os princípios éticos propostos pela Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (SPCE, 2014) e o Código de Ética da Associação Americana de Pesquisa Educacional (AERA, 2011), objetivando *“(...) o bem-estar e proteção dos indivíduos e grupos com os quais pesquisadores da educação trabalham”* (p. 146).

Atendendo aos necessários cuidados éticos a ter neste contexto, a investigação recorreu a uma carta de apresentação ao Secretário de Educação e Cultura do Município de Taquara, RS, bem como cartas de consentimento informado, de permissão de recolha de imagem e som, e de agradecimento a todos os participantes no estudo. Além de se assegurar o consentimento informado, todos os participantes, exceto o Secretário de Educação e Cultura do Município de Taquara, terão garantido o anonimato. Os dados recolhidos serão utilizados apenas com fins científicos e académicos.

A aplicação de entrevistas semiestruturadas e de questionário para este trabalho investigativo, fundamentou-se em muitos autores, mas enfatizou-se como referência a elucidação de Gil (1999), ao descrever que este recurso de coleta de dados, no caso a entrevista, é visto como: “... *uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação*” (p. 117). Da mesma forma, no que se refere o questionário, para Carmo e Ferreira (2008), este procedimento, está relacionado a “(...) *forma precisa para designar processos de recolha sistematizada, no terreno, de dados susceptíveis de poder ser comparados. (...) a um determinado problema*” (p. 139).

### *Inquérito por Entrevista Semiestruturada e por Questionário*

A elaboração do guião de entrevista semiestruturada e do questionário levou em conta a colaboração de Triviños (1987), com questionamentos básicos, centrados nos entrevistados e relacionados com o tema da investigação, obedecendo uma estrutura de blocos, objetivos, itens, subitens ou questionamentos, lembrando que a entrevista deverá ser dinâmica, podendo surgir novos dados e, conseqüentemente, novas categorias, novas subcategorias. O inquérito por questionário a ser aplicado aos professores titulares e de apoio, dependendo do tipo de questão, teve como escala de respostas as seguintes situações: Escalas de Rácio e de Likert; dicotômica; numérica; categorias pré-definidas; e resposta aberta.

Foi realizado o pré-teste do inquérito por questionário com 10 professores titulares e de apoio, objetivando-se a fidedignidade, a operabilidade, a confiabilidade, o sentido de adequação do vocabulário, obtenção dos resultados e da análise dos dados, se estes estão coerentes com a proposta da investigação e as variáveis que se pretende medir (Gil, 2002; Lakatos & Marconi, 1995).

Estas preocupações, bem como os objetivos que orientam a pesquisa, deram origem à estrutura que em seguida se apresenta, e que orientou a elaboração dos instrumentos de recolha de dados (Quadro 1).

**Quadro 1.** Estrutura das Entrevistas Semiestruturadas e Questionário

Bloco	Entrevista Semiestruturada com Diretora da Secretaria Municipal	Entrevista Semiestruturada a Professores Titulares e de Apoio	Inquérito por Questionário a Professores Tutelares e de Apoio
I - Apresentação do entrevistador e dos objetivos da Investigação	<p>Nome e formação o pesquisador; nome da universidade da qual está inserido; apresentação sumária da investigação e os seus objetivos.</p> <p>Garantia de uso dos dados apenas com fins de investigação e divulgação científica.</p> <p>Explicação da ausência de garantia de anonimato.</p> <p>Pedido de autorização para gravar a entrevista em áudio.</p>	<p>Nome e formação o pesquisador; nome da universidade da qual está inserido; apresentação sumária da investigação e os seus objetivos.</p> <p>Garantia de uso dos dados apenas com fins de investigação e divulgação científica.</p> <p>Garantia de anonimato.</p> <p>Pedido de autorização para gravar a entrevista em áudio.</p>	<p>Apresentação prévia do apresentador, universidade e do projeto.</p> <p>Garantia de anonimato e confidencialidade.</p> <p>Garantia de uso exclusivo em termos académicos.</p>
II - Caracterizar os recursos (tecnológicos e humanos) disponíveis nas Escolas Municipais de Ensino Regular do Município de Taquara para o atendimento aos estudantes com deficiência.	<p>II.1 Recursos Humanos disponíveis e sua capacitação: Número de professores inclusivos; Formação e recrutamento de professores inclusivos; Critérios de atribuição de turmas; Perfil dos professores titulares; e Esforços de capacitação.</p> <p>II.2 Recursos tecnológicos disponíveis.</p>	<p>II.1 Quantificação e caracterização de alunos com PCDs).</p> <p>II.2 Recursos Humanos disponíveis e sua capacitação.</p> <p>II.3 Recursos tecnológicos disponíveis.</p>	<p>II.1 Quantificação de alunos com PCDs).</p> <p>II.2 Recursos Humanos disponíveis e sua capacitação.</p> <p>II.3 Recursos tecnológicos disponíveis.</p>
III - Conhecer a perspectiva dos vários agentes sobre os resultados obtidos pela utilização das TIC durante o processo de ensino e aprendizagem nos alunos especiais	<p>III.1 Impactos ao nível Pedagógico</p> <p>III.2 Impactos Curriculares</p> <p>III.3 Impactos Extracurriculares</p> <p>III.4 Outros impactos e resultados</p>	<p>III.1 Impactos ao nível Pedagógico</p> <p>III.2 Impactos Curriculares</p> <p>III.3 Impactos Extracurriculares</p> <p>III.4 Outros impactos e resultados</p>	<p>III.1 Impactos ao nível Pedagógico</p> <p>III.2 Impactos Curriculares</p> <p>III.3 Impactos Extracurriculares</p> <p>III.4. Resultados do uso das TICs com as PCD</p>



IV - Conhecer as percepções dos Professores Titulares e os de Apoio relativamente ao seu nível de competência na utilização destes recursos tecnológicos.	-	IV.1 Percepções sobre o seu nível de competência	IV.1 Perceção de competência no uso das tecnologias
V - Analisar a perspectiva dos vários agentes sobre as limitações dos recursos existentes e entraves à sua efetiva utilização.	V.1 Limitações em termos de recursos: Recursos humanos E Recursos materiais V.2 Limitações e entraves à utilização dos recursos existentes	V.1 Limitações em termos de recursos V.2 Entraves à utilização dos recursos existentes	V.1 Limitações em termos de recursos V.2 Entraves à utilização dos recursos existentes
VI - Finalização e Agradecimento à Diretora, Professores Titulares e de Apoio.	Possibilitar à entrevistada acrescentar algum elemento que deseje ou clarificar algum aspecto. Agradecer a participação no processo investigativo.	Possibilitar (ao) à entrevistado (a) acrescentar algum elemento que deseje ou clarificar algum aspecto. Agradecer a participação no processo investigativo.	Agradecer a participação no processo investigativo.

## Considerações Finais

Acredita-se que, conforme os dados analisados através deste trabalho de pesquisa, possa se ter uma visão geral da forma que está sendo realizado o processo de inclusão oportunizado pelo Governo Municipal no Ensino Fundamental das Escolas Regulares de Taquara, considerando a importância do uso das TIC como meios de comunicação pedagógicos, facilitadores às PCD; seu significado no processo de aprendizagem voltado aos conteúdos disciplinares curriculares, psicomotores e nas atividades de vida diária, bem como, as competências destes educadores diante da utilização destes recursos. Acredita-se também, que esta investigação poderá vir a ter implicações práticas, informando e sensibilizando os órgãos municipais a irem em busca dos direitos desta população em relação às esferas, estadual e federal, fazendo valer o que preconiza a legislação vigente ao dar o amparo legal a esta população e a capacitação dos educadores.

## Referências

- AERA (2011). Code of Ethics American Educational Research Association. *Educational ressarce*, 40(3), 145-156.
- Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Brasil, Ministério de Educação e Cultura (2001). Parecer CNE/ CEB 17/2001. Despacho do Ministro em 15/08/2001, publicado no Diário Oficial da União de 17/08/2001, seção 1, p. 46. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/parecer17.pdf>
- Carmo, H., & Ferreira, M. M. (2008). *Metodologia da Investigação – Guia para Autoaprendizagem* (2.<sup>a</sup> Edição). Lisboa: Universidade Aberta.
- Casarin, M. M. (2014). *O programa um computador por aluno (PROUCA) e a inclusão de alunos com deficiência*. Tese de Doutorado, Universidade do Rio Grande do Sul, Brasil. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/98598>
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4.<sup>o</sup> Ed.). São Paulo: Atlas.
- Gonçalves, J. R. (2013). *As tecnologias de informação e comunicação como recurso à inclusão de crianças com necessidades educativas especiais*. Tese de Doutorado, Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, Portugal. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/5334>
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (1995). *Metodologia do Trabalho Científico* (4. ed.). São Paulo: Atlas.
- Levy, P. (1999). *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34.
- Marchesi, Á., & Martin E. (1995). Da Terminologia do distúrbio às necessidades educacionais especiais, In: C. Coll, J. Palacios, & Á. Marchesi (orgs.). *Desenvolvimento psicológico e educação. Necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Mendes, G. L. (2015). Technology is the answer, but what was the question? About policies of technology insertion in schools and curricular changes, *European Journal of Curriculum Studies*, 2(1), 233-244. Disponível em: <http://pages.ie.uminho.pt/ejcs/index.php/ejcs/article/view/83>
- Monteiro da Cruz, M., & Monteiro, A. (2013). Acessibilidade cognitiva para o letramento de jovens com deficiência intelectual. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, 21(74). Disponível em: <http://epaa.asu.edu/ojs/article/view/1326>
- Morais, A. M. M., & Neves, I. P. (2007). Fazer investigação usando uma abordagem metodológica mista. *Revista Portuguesa de Educação*, 20(2),75-104.
- Nações Unidas (1948). *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Disponível em [unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf](http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf)
- Nações Unidas (1989). *Convenção dos Direitos da Criança*. Adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em Carta Magna em 20 de novembro de 1989. Disponível em [http://www.unicef.org/brazil/pt/resources\\_10120.htm](http://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10120.htm)
- Pina, A. P. B. (2005). *Investigação e estatística com o Epilinfo*. Gabinete de investigação e estatística. Delegação regional do Algarve do instituto de drogas e toxicod dependência.

- Ribeiro, J. E. M. (2012). *As Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação de Alunos com Necessidades Educativas Especiais: proposta de um Programa de Formação para o Ensino Básico*. Tese de Doutoramento, Universidade de Aveiro, Portugal. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10773/9198>
- Rodrigues, A. S. (2007). *A informática como uma ferramenta de apoio à deficiência visual*. Tese de Doutoramento, Universidade do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil. Disponível em: <http://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/14220>
- Silva, R. (2008). *Apostila de metodologia científica*. Brusque: ASSEVIM – Associação Educacional do Vale do Itajaí-Mirim, fev. (mimeo.)
- SPCE (2014). *Carta Ética da Sociedade Portuguesa de Ciência de Educação. Instrumento de regulação ético-deontológica*. Disponível em: <http://www.spce.org.pt/CARTA%-C3%83%E2%80%B0TICA.pdf>
- Tavares, M. R. N. (2014). *Inclusão e prática pedagógica: dificuldades e desafios*. Dissertação de Especialização, Universidade do Rio Grande do Sul, Brasil. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/117558>
- Teles, R. F. O. (2015). *Tecnologias para a inclusão: centros de recursos virtuais no apoio às necessidades educativas especiais*. Tese de Doutoramento. Universidade do Minho, Portugal. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/38665>
- Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.
- UNICEF. (2012). *The Right of Children with Disabilities to Education: A Rights-Based Approach to Inclusive Education*. Geneva: UNICEF Regional Office for Central and Eastern Europe and the Commonwealth of Independent States (CEE/CIS).
- Viver sem Limite (2013). *Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência/ Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) / Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD): SDH-PR/SNPD, 2013. 92 p.* disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/viver-sem-limite>

---

**Suzy de Abreu Costa** e graduação em Terapia Ocupacional pelo Centro Universitário Metodista- Instituto Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil. Especialista em Educação pelas Faculdades Integradas de Taquara, RS, Brasil. Mestre em Educação pela American World University, Latin American Division, United States of America- International Distance Learning, Doutoranda em Educação- Educação e Interculturalidade pela Universidade Aberta, Portugal, Lisboa. Fundadora e Diretora Geral da Helfen- Reabilitação Integrada desde 1991, Taquara, RS, Brasil. Fundadora e Diretora da Escola Especial Marcel Emílio Dani, Taquara, Rio Grande do Sul, Brasil. Integra o Grupo de Trabalho em Currículo e Equidade na Sociedade em Rede, LE@D, UAb.

---

**Filipa Seabra** é Doutora em Ciências da Educação, na área do conhecimento do Desenvolvimento Curricular pela Universidade do Minho, Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Católica Portuguesa e Licenciada em Psicologia pela Universidade do Minho, Portugal. É Professora Auxiliar da Universidade Aberta, Portugal, desde 2010. É investigadora integrada do Laboratório de Educação a Distância e Elearning da Universidade Aberta, onde coordena o Grupo de Trabalho em Currículo e Equidade na Sociedade em Rede, e investigadora colaboradora do Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho. É vice-presidente da European Association of Curriculum Studies.

---